

# JOHANN WOLFGANG VON GOETHE

## PODE-SE APRENDER A VIVER?

(...)

1 O maior mérito do homem consiste sem dúvida em determinar tanto quanto possível as  
circunstâncias e em deixar-se determinar por elas tão pouco quanto possível. Todo o universo está  
perante nós como uma grande pereira perante o arquitecto, o qual só merece esse nome se com a  
maior economia, convivência e solidez, constituir, a partir dessas massas acidentalmente acumuladas  
5 pela Natureza, o protótipo nascido no seu espírito. Fora de nós, tudo é apenas elemento. Sim, até  
bem posso dizer: tudo o que há em nós também. Mas no fundo de nós próprios encontra-se essa  
força criadora que nos permite produzir aquilo que tem de ser e que não nos deixa descansar, nem  
repousar, enquanto não o tivermos realizado, de uma maneira ou de outra, fora de nós ou em nós.

(...)

10 Nesse mesmo sentido, também venero o meu amigo: a descrição da sua vida é um perpétuo  
buscar e não encontrar, mas não é uma busca vã; antes essa maravilhosa e perpétua busca é para  
ele um dom: ele imagina que se lhe pode dar aquilo que só pode vir dele.

(...)

15 O aparecimento dos três amigos, no momento em que um grave sofrimento oprimia o coração de  
Wilhelm, em vez de distraí-lo, piorara e excitara o seu humor. Ele estava aborrecido e desconfiado, e  
não pôde nem quis escondê-lo, quando Jarno lhe pediu explicações sobre o seu silêncio carrancudo.

– Que mais é que é preciso? – exclamou Wilhelm. – Lotario vem com os seus auxiliares e seria  
de estranhar se essas misteriosas forças da Torre, que estão sempre tão atarefadas, não actuassem  
sobre nós, agora. E não sei que estranho objectivo elas não houvessem de realizar connosco e em  
20 nós. Tanto quanto eu conheço esses santos homens, a sua louvável intenção parece ser sempre  
separar o que está unido e unir o que está separado. Que tecido pode resultar daí, isso talvez  
permaneça para sempre um enigma aos nossos olhos profanos.

– Você está aborrecido e amargo – disse Jarno –, o que é muito lindo e muito bom. Mas se você  
ficar mesmo zangado, será ainda melhor.

25 – Também poderá haver razão para isso – retorquiu Wilhelm –, e temo muito que se tenha  
vontade, desta vez, de provocar ao máximo a minha paciência inata e cultivada.

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

– Pois então – disse Jarno – enquanto vemos em que vão parar as nossas histórias, eu sempre gostava de lhe contar alguma coisa da Torre contra a qual você parece nutrir uma tão grande desconfiança.

30 – Isso é consigo – replicou Wilhelm –, se o quiser empreender, apesar da minha distração. O meu espírito está ocupado com tanta coisa que não sei se posso tomar o devido interesse por essas dignas aventuras.

– Eu não me deixo dissuadir – disse Jarno –, pela sua agradável disposição, de esclarecê-lo quanto a este ponto. Você considera-me como um homem sensato e ainda me há-de ter também por  
35 honrado. E, o que mais, desta feita eu tenho uma incumbência.

– Eu desejava – retorquiu Wilhelm – que você falasse por iniciativa própria e livre vontade de me esclarecer. E, como eu não o posso ouvir sem desconfiança, porque é que o hei-de escutar?

– Se eu não tenho, agora, nada de melhor a fazer – disse Jarno – do que contar histórias, então você também tem com certeza tempo para lhes prestar alguma atenção. Talvez você fique mais  
40 disposto a isso, se eu, logo de começo, lhe disser: tudo aquilo que você viu na Torre, na realidade são apenas relíquias dum empreendimento juvenil que, a princípio, a maioria dos iniciados levava muito a sério e que agora todos se limitam a sorrir, de vez em quando.

– Portanto, com essas dignas senhas e palavras, apenas se brinca! – exclamou Wilhelm – Leva-se-nos com solenidade a um sítio que nos infunde respeito, faz-se-nos ver as mais estranhas  
45 aparições, dá-se-nos rolos cheios de magníficas e misteriosas sentenças, das quais, é certo, só poucas percebemos, revela-se-nos que, até então, éramos aprendizes, dá-se-nos a absolvição e estamos tão adiantados como dantes.

– Não tem o pergaminho à mão? – perguntou Jarno. – Ele contém muita coisa boa, pois essas fórmulas gerais não são apanhadas no ar. É verdade que elas parecem ocas e obscuras àquele que,  
50 com isso, não se recorda de nenhuma experiência. Dê-me lá essa Carta de Guia do Iniciado, se ela está aqui próxima.

– Certamente, muito próximo – respondeu Wilhelm. – Um tal amuleto deveria trazer-se sempre ao peito.

– Ora, quem sabe – disse Jarno, sorrindo – se o conteúdo não encontra lugar na sua cabeça e no  
55 seu coração?

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

Jarno olhou para o documento e percorreu com a vista a primeira parte.

– Esta – disse ele – refere-se à formação do sentido artístico, de que outros podem falar; a segunda trata da vida, e aí estou eu mais à vontade.

A seguir, começou a ler passagens, falando pelo meio e associando-lhes observações e narrativas.

– A tendência da juventude para o segredo, para as cerimónias e as grandes palavras é extraordinária e, muitas vezes, é indício duma certa profundidade do carácter. Nesses anos, a pessoa quer sentir, ainda que apenas obscura e indefinidamente, todo o seu ser impressionado e comovido. O jovem, que pressente muita coisa, julga dever encontrar muita coisa num segredo, dever pôr muita coisa num segredo e actuar através do mesmo. O *abbé* corroborou um círculo de jovens nessa maneira de pensar, em parte segundo os seus próprios princípios, em parte por tendência e por hábito, pois com certeza que ele esteve, outrora, em contacto com uma sociedade que deve ter ela própria agido muito de maneira oculta. Eu era quem menos se podia entender com esse sistema. Eu era mais velho que os outros, tinha, desde muito novo, uma visão clara e nada mais desejava, em todas as coisas, do que clareza; não tinha outro interesse senão conhecer o mundo tal como ele era, e contaguei com esta paixão os outros melhores colegas. Por via disso, toda a nossa formação por pouco não tomava uma direcção errada, pois começámos a ver apenas os defeitos dos outros e as suas limitações, e a tomar-nos nós próprios por seres perfeitos. O abade veio em nosso auxílio e ensinou-nos que não devíamos observar as pessoas sem nos interessarmos pela sua formação, e que, no fundo, só somos capazes de nos observar e de nos escutar em actividade. Ele aconselhou-nos a conservar aquelas primeiras formas da sociedade; por isso, ficou sempre algo de legal nas nossas reuniões, via-se bem os primeiros efeitos místicos sobre a organização do conjunto; depois, como que por uma alegoria, este tomou a feição de um artesanato que se elevasse até à arte. Daí vieram as designações de aprendizes, auxiliares e mestres. Queríamos ver com os nossos próprios olhos e constituir o nosso próprio arquivo com as nossas experiências do mundo. Por isso, surgiram as numerosas confissões, que em parte nós próprios escrevemos, em parte levámos os outros a fazê-lo, e a partir das quais, mais tarde, foram compostos os Anos de Aprendizagem. Nem a todos os homens interessa, efectivamente, fazer alguma coisa pela sua formação; muitos desejam apenas uma espécie de remédio caseiro para o bem-estar, receitas para a riqueza e para todos os géneros de

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

85 felicidade. Todos esses, que não queriam ser postos sobre os seus próprios pés, foram em parte retidos, em parte afastados, com mistificações e outras charlatanerias. Só absolvemos, à nossa maneira, aqueles que sentiam intensamente e reconheciam claramente para que tivessem nascido e que se haviam exercitado o suficiente para seguirem o seu caminho com uma certa jovialidade e um certo desembaraço.

90 – Então, comigo precipitaram-se muito – retorquiu Wilhelm –, pois é precisamente desde esse momento que eu menos sei aquilo que posso, quero ou devo.

– Fomos parar a esta embrulhada, sem culpa nossa; pode ser que a boa sorte nos ajude a sair dela outra vez. Entretanto, escute lá: «Aquele em quem muito há para desenvolver só mais tarde fica esclarecido quanto a si próprio e ao mundo. Poucos são os que têm o espírito e, ao mesmo tempo, são capazes de acção. O espírito engrandece, mas tolhe; a acção vivifica, mas limita.»

95 – Peço-lhe, interrompeu Wilhelm – que não me leia mais nada dessas estranhas palavras! Essas frases já me confundiram bastante.

– Então, vou ficar-me pela narrativa – disse Jarno, enrolando de novo o rolo até meio e dando-lhe, só de vez em quando, uma olhadela. – Eu próprio fui quem menos se serviu da sociedade e das  
100 pessoas. Sou um mestre muito mau, é-me insuportável ficar a ver, quando alguém faz tentativas desajeitadas; se vejo uma pessoa errar, tenho logo de chamar por ela, e nem que fosse um sonâmbulo, que eu visse em perigo imediato de dar uma queda mortal. Acerca disso, pois, tive sempre as minhas dificuldades com o abade, que afirma que o erro só se pode remediar através da experiência do erro. Também a seu respeito, muitas vezes altercámos; ele tinha uma especial  
105 predilecção por si, e já quer dizer alguma coisa uma pessoa atrair para si em algum grau a atenção dele. Você tem de me reconhecer o mérito de lhe ter dito a pura verdade.

– Não me poupou muito – disse Wilhelm – e parece permanecer fiel aos seus princípios.

– Mas, então, o que há a poupar – retorquiu Jarno – quando um jovem com muitas aptidões boas toma uma direcção completamente errada?

110 – Desculpe – disse Wilhelm –, você negou-me bastante duramente toda a habilidade para actor; eu confesso-lhe que, embora tenho renunciado por completo a essa arte, não posso, ainda assim, dar-me perante mim próprio por completamente incapaz para esse efeito.

– E perante mim – disse Jarno – está, porém, tão claramente decidido que quem só é capaz de

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

se representar a si próprio não é um actor. Quem não se pode transformar, consoante o espírito e a  
115 forma, em muitas personagens, não merece esse nome. Assim, por exemplo, você representou muito  
bem o Hamlet e alguns outros papéis, em que o seu carácter, a sua figura e a disposição do momento  
lhe eram favoráveis. Ora, isso seria suficientemente bom para um teatro de amadores e para  
qualquer pessoa que não visse outro caminho à sua frente.

«A gente deve ter cautela» – prosseguiu Jarno, olhando para o rolo – «com um talento que não  
120 se tenha a esperança de se exercer na plenitude. Pode-se seguir nesse caminho tão longe quanto se  
quiser, mas no fim, quando, um dia, se tornar claro o mérito do mestre, sempre se lamentará  
dolorosamente a perda de tempo e de forças que a pessoa dedicou a uma tal obra de fancaria.»

– Não leia nada! – disse Wilhelm. – Peço-lhe insistentemente que continue a falar, que me conte,  
que me esclareça! E assim, portanto, o abade ajudou-me a ser Hamlet, arranjando um espectro?

125 – Sim, pois asseverava que era a única maneira de o curar, se você fosse curável.

– E, por isso, ele me deixou ficar o véu e me deixou fugir?

– Sim, ele até esperava que, com a representação do Hamlet, a sua vontade fosse satisfeita.  
Depois disso, você não voltaria a subir ao palco, afirmava ele, eu achava o contrário e tive razão.  
Nessa mesma noite, depois da representação, ainda discutimos sobre isso.

130 – E, portanto, você viu-me representar?

– Oh! Com certeza!

– E, então, quem representou o papel do espectro?

– Eu próprio não lho sei dizer. Ou foi o abade ou o seu irmão gémeo, mas creio que fosse este,  
pois ele é um pouco mais alto.

135 – Então, entre vocês, também têm segredos?

– Os amigos podem e devem ter segredos entre eles, nem por isso eles são um segredo uns para  
os outros.

– Só a lembrança desta embrulhada já me confunde. Esclareça-me acerca do homem a quem eu  
tanto devo e a quem devo fazer tantas censuras.

140 – Aquilo que o torna para nós tão estimável – respondeu Jarno –, aquilo que, em certa medida,  
lhe assegura o domínio sobre nós todos, é o olhar franco e penetrante que a natureza lhe deu sobre  
todas as forças que residem no ser humano e cada uma das quais, à sua maneira, é susceptível de se

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

desenvolver. Na sua maioria, as pessoas, mesmo as excelentes, são simplesmente limitadas; cada uma aprecia certas qualidades em si e nos outros, e só favorece essas, só quer ver essas desenvolvidas. O abade actua inteiramente ao contrário. Ele tem interesse por tudo, gosto em tudo, para o reconhecer e fomentar. Agora, sempre tenho de voltar a olhar para o rolo! – continua Jarno. – «São só os homens todos que constituem a humanidade, só todas as energias tomadas em conjunto fazem o mundo. Estas estão, muitas vezes, em conflito entre si e, enquanto elas procuram destruir-se, a natureza mantém-nas juntas e volta a pô-las em evidência. Desde o mais ínfimo impulso animal da actividade manual até ao mais elevado exercício da arte mais espiritual, desde o balbuciamiento e do clamor da criança até à mais perfeita expressão do orador e do cantor, desde o primeiro boneco dos garotos até às colossais instituições através das quais são mantidos e conquistados os países, desde a mais ligeira benquerença e do amor mais fugaz até à mais violenta paixão e à mais séria união, desde o mais puro sentimento da presença sensível até aos mais leves pressentimentos e esperanças do futuro espiritual mais afastado, tudo isso e muito mais se encontra no homem e tem de ser cultivado, mas não num, antes em muitos. Se um só promove o belo, o outro apenas o útil, então só os dois juntos é que constituem um ser humano. O útil fomenta-se a si próprio, pois a multidão gera-o e ninguém o pode dispensar; o belo tem de ser fomentado, já que poucos o criam e muitos carecem dele.»

160 – Páre! – exclamou Wilhelm – Eu li isso tudo.

– Só mais uma linhas! – replicou Jarno – Aqui, eu volto a encontrar inteiramente o abade: «Uma faculdade tem influência sobre a outra, mas nenhuma pode formar a outra; em cada aptidão, aliás, apenas existe a potência de se aperfeiçoar; tão poucas pessoas percebem isso e, no entanto, querem ensinar e agir.»

165 – E eu também não percebo – retorquiu Wilhelm.

– Você ouvirá ainda, bastantes vezes, o abade a propósito deste texto. E, portanto, vejamos e retenhamos sempre com muita clareza aquilo que há em nós e aquilo que em nós próprios podemos cultivar, sejamos justos para com os outros, pois nós só merecemos consideração na medida em que sabemos estimar.

170 – Por amor de Deus! Não continue com as sentenças! Acho que você é um mau remédio para um coração ferido. Diga-me antes, com a sua cruel precisão, o que espera de mim e como e de que

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

maneira me quer sacrificar.

– Garanto-lhe que, futuramente, você nos pedirá desculpa por toda e qualquer suspeita. É consigo examinar e escolher, auxiliá-lo é conosco. O homem não é feliz enquanto a sua aspiração  
175 incondicional não determinar ela própria os seus limites. Não siga os meus conselhos, mas sim os do abade; não pense em si, mas naquilo que o rodeia. Aprenda, por exemplo, a reconhecer a perfeição de Lothario, como a sua visão geral e a sua actividade estão inseparavelmente ligadas uma à outra, como ele está sempre a progredir, como ele se expande e arrasta cada qual consigo. Onde quer que ele esteja, leva o mundo consigo, a sua presença anima e encoraja. Veja, em compensação, o nosso  
180 bom médico: parece ser, exactamente, a natureza oposta. Se aquele só age na totalidade e também à distância, pois este só dirige o seu olhar lúcido para as coisas mais próximas, ele proporciona mais os meios para a actividade do que cria e estimula a actividade; o seu agir assemelha-se plenamente a um bom administrar, a sua eficácia é tranquila, pois ele favorece cada um no seu próprio círculo; o seu saber é um constante colectar e distribuir, um receber e comunicar em pequena escala. Talvez  
185 Lothario pudesse destruir, num dia, aquilo que ele construiu durante muitos anos; mas talvez também Lothario comunique a outros num instante, a energia necessária para reconstituir sem vezes o que foi destruído.

### CAPÍTULO OITAVO

1 Nessa noite, o abade convidou para as exéquias de Mignon. A sociedade dirigiu-se à Sala do Passado e encontrou-a iluminada e ornamentada da maneira mais extraordinária. As paredes estavam cobertas quase de cima a baixo com tapeçarias azul-celeste, de modo que só socos e friso  
5 apareciam de fora. Nos quatro candelabros, aos cantos da sala, ardiam grandes tochas de cera e, à proporção, também nos quatro mais pequenos que rodeavam o sarcófago central. Ao lado deste estavam quatro rapazinhos, vestidos de azul-celeste, com ornatos de prata, que, com largos leques de plumas de avestruz, pareciam soprar ar para uma figura que repousava sobre o sarcófago. A sociedade sentou-se e dois coros invisíveis começam a perguntar, com um canto gracioso:

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

– Quem nos trazeis para silenciosa companhia?

10 As quatro crianças responderam com voz doce: – É um cansado companheiro de folguedo que nós vos trazemos; deixai-o descansar entre vós, até que o clamor dos seus irmãos e irmãs celesse o volte, um dia, a despertar.

*Coro*

15 Primogénito da juventude no nosso círculo, sê bem-vindo! Com tristeza, bem-vindo! Que nenhum menino, nenhuma menina te siga! Que só a velhice se aproxime, dócil e conformada, da silenciosa sala e que em austera companhia repousa querida, querida criança!

*Meninos*

20 Ai! Com que desagrado o trouxemos para aqui! Ai! E ele tem de aqui ficar! Fiquemos nós também, choremos, choremos junto da sua urna!

*Coro*

25 Olhai, pois, as poderosas asas! Olhai a leve e pura túnica! Como refulge a cinta de ouro da cabeça! Vede a beleza, a dignidade do seu repouso!

*Meninos*

30 Ai! As asas não a levantam; na leve brincadeira, já não esvoaça a sua túnica; quando nós coroávamos a sua cabeça com rosas, ela olhava graciosa e amigavelmente para nós.

*Coro*

Olhai para cima com os olhos do espírito! Que viva em vós a força criadora que exalta o belo, o sublime e, para além das estrelas, a vida!

35 *Meninos*

Mas ai! Nós sentimos a falta dela aqui, ela não caminha pelos jardins, já não colhe as flores do



## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

prado. Choremos por deixá-la aqui! Choremos e fiquemos junto dela.

*Coro*

40 Crianças, regressai à vida! Que o ar fresco, que brinca em torno da água serpenteante enxugue as vossas lágrimas. Escapai da noite! O dia, o prazer e a duração são o destino dos vivos.

*Meninos*

Vamos! Regressamos à vida! Que o dia nos dê trabalho e prazer, até que a noite nos traga  
45 repouso e o sono nocturno nos revigore!

*Coro*

Arriba, crianças! Apressai-vos a voltar à vida! Que na imaculada veste da beleza se vos depare o amor, com olhar celeste e com a coroa da imortalidade!

50

Os meninos já estavam longe, quando o abade se levantou da sua poltrona e se colocou atrás do caixão.

– É prescrição do homem – disse ele – que preparou esta silenciosa mansão que cada novo recém-chegado seja recebido com solenidade. Depois dele, construtor desta casa, fundador deste  
55 sítio, trouxemos para aqui, em primeiro lugar, uma jovem forasteira, e assim este pequeno espaço contém já duas vítimas completamente diferentes da severa, arbitrária e impiedosa deusa da Morte. Nós entramos na vida segundo determinadas leis, estão contados os dias que nos tornam maduros para a contemplação da luz, mas para a duração da vida não há lei. O mais fraco fio de vida alcança um comprimento inesperado e o mais forte é cortado, violentamente, pela tesoura de uma parca que  
60 parece comprazer-se em contradições. Da criança que aqui sepultamos pouco sabemos dizer. Ainda desconhecemos de onde ela veio; não conhecemos os seus pais e apenas supomos quantos anos tinha. O seu coração profundo e fechado mal nos deixava adivinhar as suas questões mais íntimas; nada era claro nela, nada era manifesto, senão o amor ao homem que a salvou das mãos de um bárbaro. Essa terna inclinação, essa viva gratidão parece ter sido a chama que consumiu o óleo da

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

08.06.2017

65 sua vida; a habilidade do médico não pôde manter essa bela vida, a mais desvelada amizade não conseguiu prolongá-la. Mas se a arte não foi capaz de prender o espírito que se despedia, pois empregou todos os seus meios para conservar o corpo e subtraí-lo à caducidade. Uma substância balsâmica penetrou através de todas as veias e, agora, em lugar do sangue, ela dá cor às faces tão cedo empalidecidas. Aproximem-se, meus amigos, e vejam o milagre da arte e do zelo!

70 Levantou o véu, e a criança jazia, com as suas vestes de anjo, como que adormecida na mais agradável posição. Todos se aproximaram e admiraram aquela aparência de vida. Só Wilhelm ficou sentado na sua cadeira. Ele não conseguia cobrar ânimo: não era capaz de pensar aquilo que sentia e cada pensamento parecia querer destruir o seu sentimento.

Por causa do marquês, o discurso fora pronunciado em francês. Este aproximou-se, juntamente  
75 com os outros, e observou a figura com atenção. O abade prosseguiu:

– Com uma santa confiança, este bom coração, tão fechado perante os homens, esteve constantemente voltado para o seu Deus. A humildade, até uma tendência para se humilhar exteriormente, parecia ser-lhe inata. Com fervor, ela apegava-se à religião católica, na qual nascera e fora criada. Muitas vezes ela manifestou o desejo tranquilo de repousar na terra sagrada e, segundo  
80 os usos da Igreja, nós benzemos este receptáculo de mármore e a pouca terra que está escondida dentro da sua almofada. Com que veemência ela beijava, nos seus últimos momentos, a imagem do Crucificado que está muito graciosamente reproduzida nos seus braços, por meio de muitas centenas de pontos!

Enquanto dizia isto, ao mesmo tempo ele arregaçava-lhe a manga direita e, azulado sobre a pele  
85 branca, viu-se um crucifixo acompanhado de diversas letras e sinais.

O marquês observou de muito perto aquele novo indício.

– Meu Deus! – exclamou ele, endireitando-se e erguendo as mãos ao céu. – Pobre criança! Minha infeliz sobrinha! Volto eu a encontrar-te aqui! Que dolorosa alegria tornar a encontrar-te aqui, a ti, a quem nós, já há muito tempo, tínhamos renunciado! Voltar a ver este querido corpinho, que nós há  
90 muito julgávamos presa dos peixes no lago, morto, é certo, mas conservado! Assisto ao teu funeral tão esplêndido pelas suas aparências exteriores, mas que se torna mais magnífico ainda graças às boas pessoas que te acompanham ao teu lugar de repouso. E quando eu puder falar – disse ele com uma voz quebrada pela emoção– agradecer-lhes-ei.

## LEITURAS CRUZADAS: CONVERSAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA

### 08.06.2017

As lágrimas impediram-no de pronunciar qualquer coisa mais. Carregando numa mola, o abade  
95 fez mergulhar o corpo para o fundo do mármore. Quatro jovens, vestidos como rapazinhos, saíram  
detrás das tapeçarias, colocaram a pesada tampa, bem decorada, sobre a urna e, ao mesmo tempo,  
começaram o seu canto.

#### *Jovens*

100 Bem guardado está agora o tesouro, a bela obra do passado! Aqui, no mármore, ela repousa  
intacta. Também nos vossos corações, ela vive, continua a agir. Caminhai, caminhai de regresso à  
vida! Levai convosco lá para fora a sagrada gravidade, pois só a gravidade, sagrada, transforma a  
vida em eternidade.

105 O coro invisível retomou as últimas palavras, mas ninguém do grupo ouviu essas reconfortantes  
palavras; cada qual estava por demais ocupado com as estranhas descobertas e com os seus  
próprios sentimentos. O abade e Nathalie levaram o marquês para o exterior, Therese e Lothario  
conduziram Wilhelm, e só quando deixaram de ouvir totalmente o canto é que os sofrimentos, as  
considerações, os pensamentos e a curiosidade os tornaram a assaltar com toda a violência e eles  
110 desejaram veementemente regressar ao anterior elemento.

GOETHE, Johann Wolfgang von (1992). *Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister, Livros V-VIII*.  
Trad. Paulo Osório de Castro. Ed. Círculo de Leitores